

Por que levar a mídia à escola

COMUNICAÇÃO | Livro relata experiência laboratorial que discute e põe em prática técnicas jornalísticas

POR ISMAR DE OLIVEIRA SOARES, COORDENADOR DA LICENCIATURA EM EDUCOMUNICAÇÃO DA ECA/USP (WWW.CCA.ECA.USP.BR)

As matrizes de referência para a análise dos resultados da Prova Brasil, aplicada anualmente aos alunos do sexto e nono anos do Ensino Fundamental e do terceiro do Ensino Médio, indicam que, para ser considerado competente em Língua Portuguesa, o aluno precisa dominar habilidades que o capacitem a viver em sociedade, atuando, de maneira adequada e relevante, nas mais diversas situações sociais de comunicação. Examinando tais matrizes, identificamos que, dos 21 descritores que a compõem, 15 deles têm uma indicação direta com produtos ou processos comunicacionais. Referem-se a procedimentos que contam com o uso da linguagem jornalística, da fotografia, do audiovisual, além de história em quadrinhos. O reconhecimento da importância de se levar a mídia para a escola não motiva, contudo, nem o sistema educacional (público ou privado), nem mesmo os cursos superiores voltados para a formação de docentes. Para exemplificar: os 300 mil matriculados em cursos de Pedagogia em todo o País não dispõem, hoje, de mais do que 2,5% de sua grade curricular para aprender sobre tecnologias e seus usos em sala de aula.

É nesse contexto que o lançamento do livro *Idade Mídia* (Editora Aleph), do jornalista Alexandre Le Voci Sayad, ganha relevância. O texto relata, a partir de crônicas dos protagonistas e da participação de especialistas, a experiência coordenada pelo autor, juntamente a alunos do Ensino Médio, no Colégio Bandeirantes, em São Paulo, ao longo da primeira década do século XXI. O que se descobre é que o trabalho imple-



As narrativas dos alunos revelam que, mais importante do que saber o que a mídia faz, é descobrir o que fazer com ela

Idade Mídia. No livro, o jornalista Alexandre Sayad reúne os depoimentos dos envolvidos no projeto durante uma década

mentado vai além do mero uso pedagógico das tecnologias ou mesmo de uma bem fundamentada leitura crítica da mídia. Estamos efetivamente diante de uma experiência educacional que implica uma reinvenção dos procedimentos na interface entre a comunicação e a educação. A palavra reinvenção converteu-se no principal elemento capaz de explicar a continuidade do projeto ao longo de dez anos. Um conceito capaz de mobilizar uma ambição maior: a de revirar permanentemente os paradigmas tradicionais da educação.

No caso, a inteligência e a sensibilidade dos alunos se uniram a uma determinada forma de conceber e, especialmente, de expressar o mundo. Nessa linha, a leitura dos capítulos permite ao observador perceber que o tratamento educacional presente na relação entre mídia e educação favoreceu especialmente o desenvolvimento qualitativo dos alunos em três grandes perspectivas: a política, a ética e a estética, obtendo-se, ao final, como resultado tanto a socialização do poder de se comunicar quanto a valorização das diferentes formas de expressão.

Experiências como as narradas em *Idade Mídia* permitem descobrir uma perspectiva dialética no processo mediado pelo educador: levar o aluno a descobrir que mais importante do que saber o que pode a mídia fazer por ele, é experimentar o que ele pode fazer com a mídia. Um resultado que equaliza a proposta implementada por Sayad no Colégio Bandeirantes. ●

Idade Mídia: A comunicação reinventada na escola, de Alexandre Le Voci Sayad, Editora Aleph.